

Tráfico negroiro

- Atividade comercial altamente lucrativa.
- Formas de exploração foram se sofisticando.
- Chefes tribais corrompidos.
- Os Sobas, chefes tribais, se encarregam de apreender as mercadorias.
- O comércio se torna “pacífico”.

Centros consumidores

- Recife e Salvador, nos séculos XVI e XVII.
- Rio de Janeiro, no século XVIII.
- Etnias: bantos (cabindas e angolas), sudaneses (iorubás, gegês, hauças, minas), malês (islâmicos).

Trabalho escravizado

- 3 Ps: Pau, Pano e Pão.
- De sol a sol.
- Duração média: de 7 a 10 anos.
- Havia um dia para plantar a comida.
- Desembarque dos negros malungos (aprisionados e transportados).
- Morte nos tumbeiros: 40% dos malungos pereciam na viagem.

Trabalho açucareiro

- Existia uma pequena mão de obra.
- Trabalhadores livres e assalariados: vigilância, áreas técnicas.
- Exemplo: preparo do açúcar.
- Figura do roceiro: vivia no engenho. Homens livres e expropriados.
- Mão-de-obra não integrada a produção mercantil.
- Exemplo: vaqueiro, peão, capataz.

Resistência dos escravizados

- Suicídio coletivos ou individuais.
- Evitar a reprodução; abortos forçados.
- Assassinato de feitores, capitães-do-mato e proprietários.
- Cultos ou manifestações culturais.
- Fuga das fazendas: quilombos.

Quilombo de Palmares

- Serra da Barriga, Alagoas.
- Mocambos: casebres cobertos com folhas de palmeiras.
- 27 mil quilômetros quadrados.
- 60 anos de existência.
- Milho, feijão, batata doce, mandioca, banana e cana de açúcar.
- Liberdade: chegada pelo próprio esforço.
- Comércio pequeno ligado a colonização portuguesa.
- Queda do mocambo principal, em 1695 – Cerca Real dos Macacos.
- Responsável: bandeirante Domingos Jorge Velho.

Franceses no Brasil

- Interesse pelo pau-brasil e aliança com os tupinambás.

França Antártica

- Baía da Guanabara, 1555-1567; fundadores Nicolas Durand de Villegagnon como um refúgio para huguenotes.
- Luta de portugueses e brasileiros contra os franceses.
- Problema – aliança tamoios e franceses.
- Estácio de Sá – reforços portugueses.
- Jesuítas propõem uma aliança com Cunhambebe, em Iperoig.

- Estácio de Sá funda São Sebastião do Rio de Janeiro, em 1565.
- 1567: Mem de Sá toma o Ibiraguaçumirim (atual Flamengo).
- E depois, a ilha de Paranapecu.

França Equinocial

- Maranhão 1612-1615.
La Ravardière e Mazilly.
São Luís – homenagem ao rei Luís XIII.
Tráfico de algodão nativo, pimenta e pau-brasil.
- 1613 – governo de Gaspar de Sousa e luta de Jerônimo de Albuquerque, Martin Soares Moreno e Alexandre Moura.
- Rendição dos franceses em 1615.

Senhor de engenho

- Autoritarismo e violência.
- Inspiravam medo na família.
- Nas comorças (amantes negras) e nas mucamas (escravas domésticas).
- Lavradores livres: terras próprias ou alheias, não obrigados a moer cana em um determinado engenho.
- Lavradores obrigados: cana cativa, plantam e moem a cana nas terras de dados engenhos.

Holandeses

- Emprestavam o capital para a montagem do engenho.
- Forneciam o engenho: Flandres e Inglaterra.
- Carreteiros do mar: as Urcas – transporte.
- Refino e distribuição do açúcar no Velho Mundo.

Países Baixos

- Holanda, Bélgica e norte da França.

- Domínio da Espanha feudal.
- Início da luta pela independência – 1572.
- Sete Províncias do Norte – burguesia comercial que resiste a Felipe II.
- Proclamação da República das Províncias Unidas, em 1581.

União Ibérica – 1580 a 1640

- Morte de Dom Sebastião, rei de Portugal, em Alcacer-Qibir, no Marrocos, em 1578. O trono de Portugal ficou vago.
- Felipe II, neto de Dom Manuel I, tem direito ao trono.
- Duque de Alba tira o Cardeal Dom Henrique do trono português.

Bloqueio aos Países Baixos (Holanda)

- Apoio da classe feudal e da burguesia mercantil portuguesa.
- Direito de asento: exclusividade na venda de escravos africanos às colônias espanholas.

Reação holandesa

- Imediata e contínua.
- Corsários financiados para atacar comboios e destruir o bloqueio.
- Oriente: postura violenta dos portugueses facilitou o avanço holandês.
- 1595: holandeses nas Molucas.

Cias comerciais

- Poderes quase absolutos.
- 1602: Cia das Índias Orientais.
- 1621: Cia das Índias Ocidentais, após a Trégua de 12 anos, pedida pelos espanhóis.

Objetivos dos holandeses

- Zulkerland.

- Objetivos definidos por Jan Andries Moerbeek, em 1624.
- Recuperar o comércio do açúcar.
- Transferir a renda da produção açucareira para a Holanda.
- Transferir a renda dos impostos, da Coroa e da Igreja, para a Holanda.

Ocupação holandesa

- 26 navios.
- 500 canhões.
- Tomada de Salvador, fundada por Tomé de Sousa, 1624.
- Johan Van Doth lança um manifesto: garantia de vida e da propriedade.
- Tentativas holandesas não surtem efeito.
- Dado religioso – luta contra os calvinistas.
- Milícias dos Descalços (ou companhias de emboscadas).
- Liderança: senhores de engenho e bispo Dom Marcos Teixeira.
- 2 mil homens.
- Jornada dos Vassalos
- Esquadra comandada pelo Marquês de Villanueva de Valdueza.
- Dom Toledo Osório provoca a rendição dos holandeses.
- 01/05/1625.
- Primeira tentativa holandesa duraria menos de um ano.

Segunda tentativa holandesa

- 1630.
- 70 navios chegam em Recife.
- Recursos: ataque a um comboio espanhol.
- Comboio anual: Esquadra de Prata.
- Local: Baía de Matanzas, em Cuba.
- Organizador: Piet Heyn.
- Outros: saques aos engenhos do Recôncavo Baiano.
- Resistência em Arraial do Bom Jesus.
- Liderança: Matias Albuquerque.

- Holanda: Domingos Fernandes Calabar.
- Vantagem holandesa: Rio Grande e Paraíba.
- Fuga em massa dos escravizados para Palmares.
- 1634: novo manifesto holandês.

João Maurício de Nassau

- Conde de Nassau.
- 1637 a 1644.
- Crédito aos engenhos.
- Leilão dos engenhos não reocupados.
- Liberdade religiosa.
- Câmara dos Escabinos: representação municipal segundo a lógica holandesa.
- Ações de Nassau.

Fim da União Ibérica – 1640

- Dom João IV, da Casa de Bragança.
- Paz com a República holandesa.
- Ponto principal: não ampliação dos domínios holandeses.
- Holandeses rompem o acordo.
- Cia: Sergipe, Maranhão, Loanda (África) e a Ilha de São Tomé (Guiné).

Maurício de Nassau

- Reação de Nassau contra a Cia que fez uma série de exigências penosas ao Brasil nordestino.
- Defesa dos senhores e dos escravos.
- É obrigado a retornar à Holanda e é substituído por uma Junta Governativa, composta por 3 membros.
- Nova orientação: revolta dos senhores – Insurreição Pernambucana, 1645.
- Motivo: questão da propriedade – início do confisco de terras para saldar as dívidas.
- Manipulação dos senhores: população pobre combatendo o inimigo.

Insurreição Pernambucana

- Holandeses expulsos.
- Liderança: João Fernandes Vieira, antigo amigo dos flamengos.
- Tropas: escravos, índios e brancos.
- Rendição da Campina da Taborda, em 1654.
- Vitória da Insurreição Pernambucana.
- Paz de Haia: domínio português em Angola e no Nordeste brasileiro, colônias orientais para a Holanda, pagamento de uma indenização de 4 milhões de cruzados aos holandeses

Tratado de Paz e Casamento, 1661

- Aliança entre os Stuarts e os Bragança.
- Portugal entregaria Tânger e Bombaim à Inglaterra.
- Mais quatro mercadores ingleses residindo na Índia.
- A princesa Catarina de Bragança casando-se com Carlos II, da Inglaterra, levaria um dote de dois milhões de cruzados.
- A Inglaterra agiria segundo as conveniências de Portugal.

Ocupação do território brasileiro

- Base – agromanufatura do açúcar.
- Força de trabalho – africano escravizado.
- Trabalho pesado, obrigatório, sofrido e muito lucrativo para o dono das terras.
- Muitos plantadores tiveram de sair pela estrada – busca por algo melhor – e eram malvistas.

Gado de quintal

- Fonte de alimento e força motriz do engenho.
- Passou a ser considerado antieconômico.
- Exigia pastos, comiam as plantações.

- Os rebanhos cresciam com a exportação do açúcar.
- Proibição da pecuária no litoral.
- 1701 – Dom Pedro II – em Carta Régia proibia a criação de gado a menos de 10 léguas do litoral.
- Resistia ao clima semiárido.
- Procurava barreiros de sal.
- Desdobrava o Agreste e o Sertão do Nordeste.
- Abriam caminhos – Sertões de Fora – ligavam as regiões de Salvador a Fortaleza.

Sal

- Atividade ligada a pecuária.
- Destaque Rio Grande do Norte – região de Aracati – prosperidade no século XVIII.
- Carne do Ceará.
- Curioso: José Pinto, tropeiro, difundiu, na região sul do Brasil, a técnica de charquear a carne, no sal ou no sol.

Feiras

- Junto do gado, o dono do gado.
- Feiras e currais deram origem a núcleos de povoamento.
- Feira de Santana (BA), Pastos Bons (MA) e Oeiras, antiga Vila da Mocha (PI).

Curral

- Denominação regional da fazenda nordestina.
- 10 a 12 fábricas – vaqueiros.
- Recebiam o gado como pagamento, um lote de terra e um salário anual fixo.
- Semi nomadismo – presença indígena.
- Quem não conseguia manter os engenhos mudava de atividade.
- Os senhores de engenho se tornavam fazendeiros de gado.

- Novos choques e novas derrotas para os índios.

Região Sul

- Planalto Meridional.
- Bandeirantes se estabeleceram na região.
- Apresamento do gado cimarrón – reprodução natural após as destruições das missões.

Peões do Sul do Brasil

- Opressão dos capatazes.
- Índios de origem charrua ou minuana, mestiços, escravos.
- Vida de luta por novas terras – as califórnicas.
- Trabalho e guerra.
- Contrabandistas, espanhóis e índios.

Extremo Norte

- Controle dos jesuítas e mercedários.
- Ilha de Marajó.
- Perigo de incursões holandesas.
- Século XVIII – expulsão dos jesuítas e extinção da Ordem de Nossa Senhora das Mercês – fazendas tomadas pela Coroa e vendidas a particulares.

Nervo e vida da Amazônia

- 1621 – União Ibérica.
- Divisão da colônia:
- Estado do Brasil – Rio Grande a São Vicente
- Estado do Maranhão – Rio Grande ao Grão-Pará
- Sedes – Salvador e São Luís.
- Motivos: fraca ocupação, presença de franceses, holandeses, ingleses e irlandeses, além da possibilidade de alcançar as minas peruanas.

Pedro Teixeira

- Entre 1637 e 1639.
- Partiu de Cametá, atual Pará, e atingiu Quito.
- Cerca de mil indígenas o acompanharam.
- Venceu obstáculos, escravizou indígenas e coletou drogas do sertão.
- A União fez com que Tordesilhas fosse esquecido.

Jesuítas

- As estradas fluviais serão ocupadas pelos missionários – jesuítas.
- Adaptação ao nomadismo dos donos das matas.
- 1661 – fim do Império colonial português no Oriente.
- Drogas do sertão se tornam fundamentais
- Meses a procura de especiarias.
- Cravo do maranhão, canela, castanha do pará, cacau, urucum, tabaco, salsaparrilha, resinas, sementes oleaginosas, essências de perfumes...
- Riqueza para as ordens religiosas – Cia de Jesus.

Caso específico – Maranhão

- Porção não amazônica do Maranhão.
- Sem possibilidades extrativistas.
- Experiência agro-manufatureira do açúcar.
- Exigência de capitais e mão de obra.
- Falta de recursos levou a escravização dos indígenas.

Colonos e jesuítas

- Conflito antigo: escravização dos indígenas.
- Intervenção da Coroa.
- 1653 – proibição da entrada de colonos na floresta equatorial sem a presença de missionários.

Exercícios

1. (Unicamp) “Quando os portugueses começaram a povoar a terra, havia muitos destes índios pela costa junto das Capitânicas. Porque os índios se levantaram contra os portugueses, os governadores e capitães os destruíram pouco a pouco, e mataram muitos deles. Outros fugiram para o sertão, e assim ficou a costa despovoada de gentio ao longo das Capitânicas. Junto delas ficaram alguns índios em aldeias que são de paz e amigos dos portugueses”. (Pero de Magalhães Gandavo, Tratado da Terra do Brasil, em <http://www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/ganda1.html>. Acessado em 20/08/2012).

Conforme o relato de Pero de Gandavo, escrito por volta de 1570, naquela época,

- a) as aldeias de paz eram aquelas em que a catequese jesuítica permitia o sincretismo religioso como forma de solucionar os conflitos entre indígenas e portugueses.
- b) a violência contra os indígenas foi exercida com o intuito de desocupar o litoral e facilitar a circulação do ouro entre as minas e os portos.
- c) a fuga dos indígenas para o interior era uma reação às perseguições feitas pelos portugueses e ocasionou o esvaziamento da costa.
- d) houve resistência dos indígenas à presença portuguesa de forma semelhante às descritas por Pero Vaz de Caminha, em 1500.

2. (FGV) Sobre a conquista holandesa do Nordeste brasileiro, no período colonial, é correto afirmar:

- a) Os conflitos entre portugueses e holandeses devem ser compreendidos no contexto da União Ibérica (1580-1640) e da separação das Províncias Unidas do Império Habsburgo.

b) A ocupação das áreas de plantio de cana obrigou os holandeses a intensificarem a escravização dos indígenas, uma vez que não possuíam bases no continente africano.

c) Estabelecidos em Pernambuco, os holandeses empreenderam uma forte perseguição aos judeus e católicos ali residentes e fortaleceram a difusão do protestantismo no Brasil colonial.

d) A administração de Maurício de Nassau foi caracterizada pelo pragmatismo e pela desmontagem do grande centro de artistas e letrados organizado pelas autoridades portuguesas em Olinda.

e) Os holandeses implementaram uma nova e eficiente estrutura produtiva baseada em pequenas e médias propriedades familiares, que se diferenciava das antigas plantations escravistas.

3. (Enem) *Seguiam-se vinte criados custosamente vestidos e montados em soberbos cavalos; depois destes, marchava o Embaixador do Rei do Congo magnificamente ornado de seda azul para anunciar ao Senado que a vinda do Rei estava destinada para o dia dezesseis. Em resposta obteve repetidas vivas do povo que concorreu alegre e admirado de tanta grandeza.* “Coroação do Rei do Congo em Santo Amaro”, Bahia apud DEL PRIORE, M. Festas e utopias no Brasil colonial. In: CATELLI JR., R. Um olhar sobre as festas populares brasileiras. São Paulo: Brasiliense, 1994 (adaptado).

Originária dos tempos coloniais, a festa da Coroação do Rei do Congo evidencia um processo de

- a) exclusão social.
- b) imposição religiosa.
- c) acomodação política.

d) supressão simbólica.

e) ressignificação cultural.

4. (Unesp) A constatação de que “Essa aliança refletiu-se numa política de terras que incorporou concepções rurais tanto feudais como mercantis” justifica-se, pois a política de terras desenvolvida por Portugal durante a colonização brasileira

a) permitiu tanto o surgimento de uma ampla camada de pequenos proprietários, cuja produção se voltava para o mercado interno, quanto a implementação de sólidas parcerias comerciais com o restante da América.

b) determinou tanto uma rigorosa hierarquia nobiliárquica nas terras coloniais, quanto o confisco total e imediato das terras comunais cultivadas por grupos indígenas ao longo do litoral brasileiro.

c) envolveu tanto a cessão vitalícia do usufruto de terras que continuavam a ser propriedades da Coroa, quanto a orientação principal do uso da terra para a monocultura exportadora.

d) garantiu tanto a prevalência da agricultura de subsistência, quanto a difusão, na região amazônica e nas áreas centrais da colônia, das práticas da pecuária e da agricultura de exportação.

e) assegurou tanto o predomínio do minifúndio no Nordeste brasileiro, quanto uma regular distribuição de terras entre camponeses no Centro-Sul, com o objetivo de estimular a agricultura de exportação.

5. A produção agrícola do Brasil durante o período colonial se estruturou com base no que conhecemos como plantation. A respeito desse

modelo de produção, selecione a alternativa incorreta:

a) Era baseado na existência do latifúndio.

b) Utilizava mão de obra escravizada.

c) A produção era realizada para atender às necessidades do mercado exterior.

d) Produzia-se por meio da monocultura.

e) Foi o único modo de produção que existiu no Brasil durante o período colonial.

6. (Ameosc) O sistema colonial no Brasil tinha como característica o uso em larga escala da mão de obra escrava. Sobre esse assunto, assinale a alternativa incorreta:

a) O trabalho compulsório no Brasil foi marcado pela passividade dos indígenas e africanos.

b) A história da escravidão africana no Brasil perdurou até o século XIX.

c) O comércio internacional de escravos acabou se transformando em um grande negócio para a colônia, pois o custo da mão de obra escrava era baixo.

d) A manutenção da mão de obra escrava cooperou para retardar a industrialização do Brasil.

e) Os indígenas eram capturados para escravização por meio de expedições chamadas de bandeiras.

7. (IBFC) Sobre o processo de colonização do Brasil, o papel da catequese foi fundamental para o sucesso português. Assinale a alternativa que corresponde à ordem religiosa responsável pela conversão dos gentios.

- a) Os franciscanos foram os primeiros responsáveis pela catequização nas terras portuguesas.
- b) A ordem dos jesuítas, também conhecidos como “soldados de cristo”, foi responsável pelo processo de catequização dos chamados gentios.
- c) Não coube às ordens religiosas o papel da catequização.
- d) Frei Caneca é reconhecido pela Igreja como um símbolo do processo de catequização no Brasil.
- e) Os beneditinos enviados para a América por ordem do papa Alexandre VI.

8. Durante o período colonial, os portugueses tiveram de lidar com ameaças estrangeiras ao seu território na América. Uma das grandes ameaças veio da França, que estabeleceu duas tentativas de colonização no território brasileiro, mas fracassou. Qual o nome dessas colônias francesas?

- a) São Luís e Nova Orleães
- b) França Antártica e França Equinocial
- c) São Domingos e Nova França
- d) Louisiana e São Luís
- e) França Equatorial e São Domingos

9. (Fuvest) Foram, respectivamente, fatores importantes na ocupação holandesa no Nordeste do Brasil e na sua posterior expulsão:

- a) O envolvimento da Holanda no tráfico de escravos e os desentendimentos entre Maurício de Nassau e a Companhia das Índias Ocidentais.
- b) A participação da Holanda na economia do açúcar e o endividamento dos senhores de engenho com a Companhia das Índias Ocidentais.

c) O interesse da Holanda na economia do ouro e a resistência e não aceitação do domínio estrangeiro pela população.

d) A tentativa da Holanda em monopolizar o comércio colonial e o fim da dominação espanhola em Portugal.

e) A exclusão da Holanda da economia açucareira e a mudança de interesses da Companhia das Índias Ocidentais.

10. (PUC) As invasões holandesas no Brasil, no século XVII, estavam relacionadas à necessidade de os Países Baixos manterem e ampliarem sua hegemonia no comércio do açúcar na Europa, que havia sido interrompido

- a) Pela política de monopólio comercial da Coroa Portuguesa, reafirmada em represália à mobilização anticolonial dos grandes proprietários de terra.
- b) Pelos interesses ingleses que dominavam o comércio entre Brasil e Portugal
- c) Pela política pombalina, que objetivava desenvolver o beneficiamento do açúcar na própria colônia, com apoio dos ingleses.
- d) Pelos interesses comerciais dos franceses, que estavam presentes no Maranhão, em relação ao açúcar.
- e) Pela Guerra de Independência dos Países Baixos contra a Espanha, e seus consequentes reflexos na colônia portuguesa, devido à União Ibérica.

Gabarito:

1. C. Fuga dos indígenas do litoral, dominado pelos portugueses, para o interior da colônia.
2. A. Com a União Ibérica, foi proibida a presença holandesa em terras portuguesas, o que fez com os holandeses invadissem, nesse caso, o Nordeste açucareiro para garantirem seus investimentos.
3. E. É um processo de ressignificação cultural já que uma cerimônia é repetida em sua forma, mas fora de seu contexto original.
4. C. Terras são cedidas aos proprietários que devem, no entanto, orientar sua produção para o mercado externo de açúcar.
5. E. Ainda que predominante, esse não foi o único sistema produtivo brasileiro. Existia, por exemplo, a pequena produção de subsistência e a uma pequena produção de produtos alimentícios para o incipiente mercado interno.
6. A. Não houve a passividade dos indígenas e dos africanos frente ao processo de escravização, como defende a historiografia oficial.
7. B. A ordem dos jesuítas tinha como função primordial a catequese dos povos.
8. B. As colônias francesas no Brasil foram a França Antártica (RJ) e a França Equinocial (MA).
9. D. A Holanda toma a região açucareira nordestina após sua expulsão ao longo da União Ibérica e foi expulsa após o fim da mesma União, em 1640, com a retomada do trono português por Portugal, com a Dinastia de Bragança.
10. E. A União Ibérica expulsa os holandeses das terras portuguesas o que fez a Holanda invadir esses territórios para garantir seus investimentos.